

“CRIANÇA NÃO NAMORA. CRIANÇA APENAS BRINCA”

Pesquisador mostra como falar sobre sexualidade na infância

▲ **PAULA STANGE ROSI**
prosi@redgazeta.com.br

Como falar de sexualidade com as crianças em casa e na sala de aula? O assunto, delicado para muitos adultos ainda hoje, vai ser tema de uma palestra do pesquisador paulista César Nunes. Ele é um dos convidados do “Brincar”, o maior congresso sobre educação infantil do Espírito Santo, que vai de hoje a domingo, no Sesc de Guarapari.

Professor da **Unicamp** (SP), com vários livros publicados, César defende que criança não deve ter “namoradinho” na escola. “Essa precoce sensualização e sexualização das brincadeiras de crianças não é natural. Criança não namora, criança convive, alegre-se e brinca”.

Sobre o congresso, a novidade para este ano é a participação dos pais de estudantes no evento.

Como levar o assunto da sexualidade para dentro da sala de aula?

▲ Somos pessoas dotadas de sexualidade. Ela está presente na sala de aula, pela própria identidade das crianças, dos adolescentes, dos jovens. O que precisamos é constituir uma mediação, uma narrativa, um jeito de falar com as crianças e adolescentes, com naturalidade, com dignidade e respeito. Evitar a abordagem repressiva, mas evitar também a atual forma, banal e permissiva, de falar de sexualidade. Temos que ter uma mediação, humanista, científica, didática, criativa e esteticamente elevada. Já há inúmeros temas que facilitam a abordagem da sexualidade. O que eu sempre questiono é o reducionismo, reduzir a sexualidade a uma descrição fria dos “aparelhos reprodutores”, num acento biologista, carregado de condenações de natureza médica ou religiosa.

O que o senhor acha da criança que tem “namoradinho” (a) na escola? Há pais que estimulam isso, acham bonitinho...



Professor da **Unicamp**, César Nunes vai participar de congresso em Guarapari

▲ Acho que é uma falta de conhecimento. E, muitas vezes, a passividade diante dos modelos sociais atuais. As crianças não precisam ser estimuladas a brincar de namoradinhos e namoradinhos. Há uma dinâmica toda própria no desenvolvimento da criança, na apropriação de símbolos, no domínio sensorial e motor, no desenvolvimento da fantasia, do pensamento e da linguagem. Criança tem que ter espaços e condições de proteção afetiva, de estimulação para as brincadeiras coletivas, para jogos, para convivências, e não a reprodução, fora de hora, de namoros, noivados e casamentos. Essa precoce sensualização e sexualização das brincadeiras de crianças não é

“O que eu sempre questiono é o reducionismo, reduzir a sexualidade a uma descrição fria dos ‘aparelhos reprodutores’”

“natural”. Significa colonizar a vivência da infância com categorias e realizações do mundo adulto. Criança não namora, criança convive, alegre-se e brinca.

Não tem como não falar

do uso de tecnologias cada vez mais precoce.

▲ As tecnologias digitais são uma evolução das sociedades atuais. Podemos nos comunicar, enviar dados, mensagens, fotos, músicas, a todos os lugares do mundo. Isso não é em si um mal. O que não podemos nos esquecer é de perder outras dimensões importantes da vida, do desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Reduzir a vida aos jogos eletrônico, reduzir o conceito de lazer a isso, ver o mundo somente nos tablets, nos smartphones, ter relações sobre nas redes sociais etc. Eu acredito que devamos ensinar nossas crianças a viver a beleza da infância, a natureza, as flores, o céu, os espaços, as plantas, a

“Criança não precisa de internet, nem de tablets, nem de celular. Criança precisa de atenção, conversas, abraços”

cidade, as pessoas etc. Criar laços de pertencimento com a casa, com a rua, com a escola, etc. Criança não precisa de internet, nem de tablets, nem de celular. Criança precisa de atenção, conversas, jogos, abraços e rotinas amorosas.

Quais os riscos da exposição das crianças à internet?

▲ Há muitos riscos para as crianças na internet. Além daqueles que já identificamos como invasivos e potencialmente violentos, além da exposição, do aliciamento sexual, há o mais terrível dos males, perder a dimensão real da vida e a beleza da infância e da convivência, reduzindo as dimensões de seu existir ao mundo virtual. As crianças precisam de proteção e de educação para a percepção do mundo. A internet é um mundo sem limites.

A Academia Americana de Pediatria afirma que as crianças só deveriam ter acesso à tecnologia a partir dos 2 anos. O senhor concorda?

▲ Eu não gosto muito de determinação de idades, como se houvesse uma mudança radical de um para o outro ano. Acho que seria melhor falar em ciclos, em tempos de longa duração. Acredito que a infância não se reduz a uma faixa etária. Há muitas crianças que estão com 3, 5 ou 9 anos e nunca tiveram “infância” propriamente. Pois a infância é o tempo de cuidar, proteger, amar e conviver

com as descobertas do corpo e do mundo. Se as crianças tiverem pais e mães que as acolham e estimulem, em passeios, caminhadas, teatros, bosques, parques e jardins, muito pouca atenção será dada às tecnologias atuais. São tecnologias competitivas, bélicas, algumas vezes violentas, centradas em símbolos adultizados. Em um ambiente familiar rico e uma escola dinâmica, como espaço de humanização e acolhimento, não há tecnologia que resista.

As brincadeiras estão perdendo espaço para a tecnologia?

▲ As brincadeiras artesanais, coletivas, grupais estão perdendo espaço para a indústria cultural, para as brincadeiras eletrônicas, de jogos com alta dosagem de estimulação visual e digital. É um empobrecimento coletivo.

O tempo em família está prejudicado pelo celular e tablet?

▲ Não são os aparelhos nem os pais que são “culpados” por essa mudança na vida familiar cotidiana. São as relações de trabalho e de consumo, em processo vertiginoso de colonização de nossas vidas. Uma família de quatro pessoas que venha a sentar-se à mesa para uma refeição e todos estejam ligados aos celulares é uma tremenda falta de educação e de limites. A mesa é um lugar de convivência e de celebração da presencialidade.



SERVIÇO

Evento: Congresso Brincar 2017
Local: Sesc de Guarapari
Quando: de hoje a domingo
Veja mais em:
www.institutoconhecer.org.br

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



ENTREVISTA

Confira em nosso site a entrevista na íntegra com o pesquisador